

BIBLIOTERAPIA – UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Mabel Lopes de Azevedo ¹
Crisóstomo Lima do Nascimento ²

RESUMO

Na sociedade contemporânea, cada vez mais os indivíduos vivem em uma aceleração constante que acaba resultando em diversos males físicos e mentais dentre eles o stress, a ansiedade e até mesmo a depressão, além da fragilidade das relações sociais e dos laços humanos, o individualismo e a dificuldade nas relações. A Biblioterapia basicamente conhecida como “Terapia através de livros”, possibilita ao leitor uma espécie de prescrição de materiais literários que tem por objetivo auxiliar na perspectiva de enfrentamentos de situações diversas, auxiliando na pacificação de sentimentos e comportamentos. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi realizar uma análise bibliométrica coletando as publicações com as palavras chave biblioterapia, bibliotherapy e educação nas bases de dados Scopus Elsevier, Portal de periódicos da Capes e Scielo para identificar como tem se consolidado essa prática. Nessa pesquisa foram consideradas as publicações já realizadas nos últimos 10 anos para acompanhar a evolução de estudos e pesquisas. Constatou-se que nesse período ocorreu um crescimento considerável de publicações relacionadas a projetos de aplicabilidades biblioterápicas, porém é algo ainda pouco explorado, ressaltando-se a importância de realizações de novas pesquisas sobre esse campo de atuação na busca de mais benefícios que essa prática possa contribuir de uma forma positiva para a sociedade.

Palavras-chave: Biblioterapia, Bibliotherapy, Educação.

¹ Mestranda do Curso de Cognição e Linguagem da UENF- RJ, mabellopes27@gmail.com;

² Prof Dr Crisóstomo Lima do Nascimento,UFF / UENF-RJ, crisostomoln@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O dicionário Houaiss (2001,p.1739) conceitua a leitura como “Ação ou efeito de ler, ação de tomar conhecimento do conteúdo de um texto escrito, para se distrair ou se informar, o hábito, o gosto de ler”. Já no dicionário Ferreira (2002, p.422) a leitura é a “operação de percorrer, em meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e convertê-las à forma anterior (como imagens, sons, dados para processamento)”

O hábito da leitura é de suma importância na formação do cidadão, além disso ela é capaz de provocar nos leitores senso crítico, novas visões de vida e visão de mundo, criar novas possibilidades através de conhecimento, dentre outras. Porém, o ser humano da sociedade atual tem uma vida conduzida pela aceleração, com rotinas pesadas, repetitivas, onde cresce de forma redundante a dependência das redes sociais.

Além de que, com o avanço das tecnologias, a sociedade busca cada vez mais a satisfação de suas necessidades próprias ocasionadas por suas próprias motivações, narcisistas, individualistas, buscam demonstrar uma exibição que muitas vezes não condiz com a sua realidade, o exibicionismo, a grandiosidade, o sentimento de indiferença em relação ao outro, a ausência de empatia e a incapacidade de se relacionar se tornam predominantes. Tais fatos, desencadeiam em diversos problemas que envolvem principalmente a saúde mental. A ansiedade e a depressão crescem em grande proporção.

Dessa forma, a Biblioterapia, palavra originária dos termos *bibliion* (livro) e *therapeia* (terapia). “Terapia através de livros” (Caldin, 2010), é basicamente conhecida como o “remédio da alma”. Ela pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos em diversos ambientes, como escolas, bibliotecas, hospitais, empresas, estabelecimentos prisionais, etc. Através de sua aplicabilidade, busca-se proporcionar interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos, os receios, as angústias e os anseios.

Segundo Caldin (2001, p. 1), a “função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções.” Dessa forma, a leitura de texto literário exerce no indivíduo um sentimento de paz por ser considerada curativa e sedativa.”

No Brasil, o primeiro registro do termo “biblioterapia” foi atribuído pelo americano Samuel Mcchord Crothers, em seu artigo intitulado *Literary Clinic* publicado em 1916 no periódico *Atlantic Montly*.

Mas a Biblioterapia começou a ser conhecida através do trabalhos e pesquisas da professora Clarice Fortkamp Caldin, professora de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Seus primeiros artigos datam de 2001. A professora e pesquisadora dedicou o seu mestrado e o seu doutorado à pesquisa sobre Biblioterapia. E com toda essa dedicação fez com que ela se tornasse uma grande referência da Biblioterapia no Brasil com inúmeros artigos e um livro publicados.

A Biblioterapia por sua natureza multidisciplinar, possui diversos conceitos e várias definições. Sua aplicação é amplamente variada quanto às suas definições. Parte delas é objetivar que “a leitura, narração ou dramatização de um texto literário produza um efeito terapêutico ao moderar as emoções, permitir livre curso à imaginação e proporcionar a reflexão”. (Caldin, 2009). Durante esse processo surgem em seu decorrer componentes, com potencial para a mudança de estado do ser.

A Biblioterapia pode ser descrita como sendo “[...] um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo.” Entendeu a Biblioterapia como catarse, que vale-se da identificação (pela projeção e pela introjeção), da introspecção e do humor (Caldin, 2001, p. 36).

Ferreira (2003, p. 38) aponta que “A Biblioterapia se constitui [...] num processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal.”

Para Ouakin:

A biblioterapia, fundada em uma filosofia hermenêutico existencialista é, uma filosofia que considera que o devir do homem é um corolário do devir dos textos e dos símbolos da cultura por meio da mediação da interpretação subjetiva e criadora-, propõe uma prática de leitura que conduz à alteração alteridade, a um ser- diferente. O mundo da leitura. (e, antes da leitura, o da escrita) é um verdadeiro laboratório no qual tentamos novas configurações possíveis do pensamento e da ação, para sentir a sua consistência e plausibilidade. (Ouakin4,1996, p.200 apud Mousquer, 2011)

Partindo de tais pressupostos essa pesquisa buscou através da pesquisa bibliométrica, conforme descrito por Cordeiro et al., (2007) pesquisa bibliométrica é pautada na construção de revisão sistemática e bibliométrica, da metodologia, procura-se primeiramente a definição de um protocolo investigativo. Define-se as normas, as regras e parâmetros que serão utilizados no decorrer da pesquisa, nessa etapa fazem parte a definição da estratégia, a escolha da base de dados, a caracterização, seleção dos artigos, um estudo que permite ainda mais

confiabilidade às pesquisas científicas, buscou-se verificar como tem se consolidado essa prática biblioterápica, para tal foram consideradas as publicações já realizadas nos últimos 10 anos para acompanhar a evolução de estudos e pesquisas.

Partindo desses problemas, a Biblioterapia conhecida como terapia através da leitura, tem por objetivo proporcionar ao indivíduo através da leitura uma espécie de pacificação que possa auxiliar aos participantes dos processos biblioterápicos auxílio nos enfrentamentos internos.

Dessa forma, partindo dessas concepções, o objetivo dessa pesquisa é realizar através da pesquisa bibliométrica uma análise sobre a Biblioterapia, para entendimento de como essa prática está difundida no meio acadêmico no período dos últimos dez anos.

Saber como os estudos e aplicabilidades estão sendo realizados, nas bases de dados Scopus Elsevier, Portal de periódicos da Capes e Scielo, será uma orientação de caminhos de estudos e pesquisas.

METODOLOGIA

Para elaboração deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliométrica nas bases de dados Scopus Elsevier, Portal de periódicos da Capes e Scielo, no intuito de identificar artigos acadêmicos, teses, dissertações e eventuais pesquisas relacionados ao presente estudo. A base metodológica utilizada foi através da abordagem qualitativa através de uma revisão bibliográfica através do levantamento bibliométrico nas bases de dados selecionadas, utilizando as palavras-chave Biblioterapia, Bibliotherapy e Educação. Segundo de Leite et al.(2019):

A bibliometria, portanto, pode ser entendida como uma trilha de conhecimento e pesquisa complementar no desenvolvimento de estudos que buscam sistematizar a literatura acadêmica em determinado assunto. Tal complemento é alcançado na medida em que a quantificação de dados bibliográficos sobre determinado assunto (...)
(Leite et al., 2019, p. 9).

Vale ressaltar que o período utilizado na coleta de dados da bibliometria foi nos últimos 10 anos (2013-2023). Notou-se através desse levantamento que há carência de produções científicas em relação ao tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alcançar o objetivo proposto, buscando os termos através das palavras-chave foram gerados como resultados na base de dados Scopus Elsevier nenhuma publicação, Portal de periódicos da Capes 230 resultados (126 artigos, 2 imagens, 1 livro e 1 conjunto de dados) , Scielo 7 resultados, em um período de tempo de análise das publicações realizadas nos últimos 10 anos.

Para auxiliar na elaboração e organização desse trabalho, as publicações informadas na tabela abaixo foram extraídas da base de dados Scielo e armazenadas no Zotero (“gerenciador de referências e um software livre para gestão e compartilhamento de referências.”), a fim de auxiliar também nos estudos documentais das publicações encontradas para possíveis análises ou trabalhos futuros.

Na base de dados Scielo, ao informar as palavras-chave no período dos últimos 10 anos, poucas publicações foram encontradas , somente 2 resultados. A última publicação foi em 2021. Nota-se que nessa base de dados a 2 anos não há uma publicação realizada.

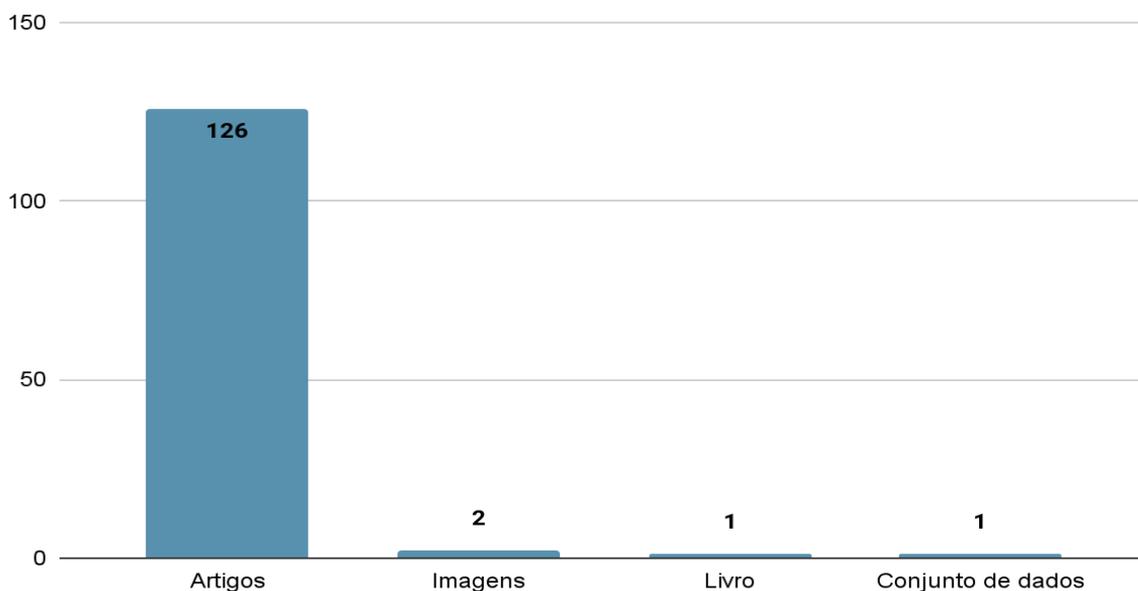
Quadro 1- Publicações bibliográficas encontradas na base de dados Scielo

Quant	Artigo	Ano
1	Biblioterapia para Medos Noturnos em Crianças: Um Estudo de Caso	2021
2	Biblioterapia e Hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin	2018

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Através da análise do gráfico 1, é possível verificar que no período dos últimos 10 anos aconteceram poucas publicações, um total de 126 artigos, o que leva a entender que a Biblioterapia ainda não é muito explorada no âmbito científico.

Gráfico 1: Portal de Periódicos da Capes



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relevância do tema abordado neste trabalho através dos resultados extraídos da pesquisa bibliométrica realizada, foi possível verificar que não existe um número muito expressivo de estudos realizados sobre a Biblioterapia no período pesquisado, reforçando dessa forma a necessidade de realização de novas pesquisas no intuito de difundir a prática biblioterapêutica para provocar discussões e reflexões profundas sobre o que ela pode impactar na vida do indivíduo leitor. É uma prática pouco conhecida, tendo a necessidade de exploração, para que possa realmente através da difusão dessa prática realizar novas pesquisas sobre esse campo de atuação na busca de mais benefícios que a Biblioterapia possa contribuir de uma forma positiva para a sociedade.

REFERÊNCIAS

Caldin, C. F. **A leitura como função terapêutica: biblioterapia.** Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 08 jun. 2023.

Caldin, C. F. **Leitura e terapia.** 2009. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-graduação em Literatura, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>>. Acesso em: 08 jun.2023.

Dicionário Ferreira (2001, p. 422)

Dicionário Houaiss (2001,p.1739)

Leite, R. A. S, et al. **Bibliometria como trilha de conhecimento e pesquisa** Anais do V ENPI – ISSN: 2526-0154. Florianópolis/SC - 2019.Vol. 5/n. 1/ p.01-06. Disponível em: <<https://www.coursehero.com/file/97101693/DR-ENPI-2019-Bibliometriapdf/>>Acesso em: Ago. 2023.

Ouaknin, M. **Biblioterapia.** Tradução de Nicolás Niyemi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996